

ICDS

*Christian Patzl*

*Kenzia Drake*

*Sabin Ormaza*

*Anne Cullender*

*Rita van Olmen*

*Olga Lucía Hurtado*

*Abençoado*

*Pentecostes*

*Acenda sua f*

*Acenda sua paixão*

*Dê vida à sua vida*

*Dê início à sua missão*

### ***Queridos irmãos e irmãs leigos salvatorianos,***

O Pentecostes é um momento para fazer uma pausa e refletir. Sobre o que é minha vida? O que é importante para mim? - Em que acredito e onde encontro o divino? Poderíamos escrever muitas linhas espirituais e teológicas aqui. Mas, na verdade, trata-se da pequena chama em nosso coração que continua chamando, reacendendo, motivando novamente - e nunca nos deixa descansar. As linhas a seguir, de Gisela Baltés (teóloga e educadora qualificada), nos convidam a fazer uma pausa e refletir:

#### **Deus, o insondável**

Em busca de você  
Eu me perco  
no labirinto  
de suas contradições.

Seus rastros  
em nosso mundo  
estão perdidos  
na imensidão

Onde posso encontrá-lo?  
Como posso reconhecê-lo?

#### **Permaneça na recepção**

O espírito de Deus sopra onde quer.  
Mas somente se eu quiser,  
ele também pode trabalhar em mim.

Ele me procura  
inesperadamente:  
em uma pessoa,  
uma palavra, um evento.

A mensagem codificada  
às vezes se revela  
para mim  
somente em uma segunda  
olhada.

Somente quando estou  
acordado,  
aberto, pronto para ouvir  
a mensagem chegará a mim.

Ela chegará a mim?

Portanto, permaneçamos no estado de recepção com todos os nossos sentidos. Com isso em mente, desejamos a todos os Salvatorianos um Pentecostes rico em conhecimento e encorajamento e o sopro tangível de Deus...

#### **No meio de nós**

Estamos procurando por você, Jesus,  
bem acima de todas as coisas terrenas,  
acima de nossa vida cotidiana  
com suas trivialidades,  
as trivialidades cotidianas,  
bem acima de nossos medos e preocupações,  
acima de nossa transitoriedade.

"Estou sempre com você",  
você nos prometeu.

Conosco, em meio a nós  
em nosso mundo,  
em nossa vida cotidiana  
com suas preocupações e dificuldades,  
em nossas famílias,  
nas ruas,  
em meio à nossa presença.

Por que sempre o ignoramos?